

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE MATERIAIS DA INTERNET PARA CURSOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vanessa Ribas Fialho©

RESUMOⁱ

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma discussão sobre critérios que devem ser considerados na seleção de materiais da Internet para serem utilizados em cursos de espanhol mediados por computador, ou como materiais didáticos impressos.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de espanhol mediado por computador, Internet, critérios de seleção.

INTRODUÇÃO

O número de informações disponíveis na Internet aumenta a dia a dia (Picó, 1997). Para os professores de língua estrangeira, e no caso específico deste trabalho, para professores de espanhol como língua estrangeira (ELE), a Internet representa uma biblioteca virtual que compreende um acervo infinito de materiais que podem ser usados na aula de espanhol.

Como recurso para o ensino de línguas, entretanto, a Internet tem gerado vários questionamentos e a conseqüente necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre suas potencialidades e os aspectos a serem considerados para sua aplicação efetiva (Fernández Pinto & Lázaro, 2000).

Além dos materiais, a Internet disponibiliza recursos que permitem o uso real da língua-alvo para atingir objetivos reais, pois o aluno pode enviar uma mensagem para uma embaixada, por exemplo, solicitando informações sobre cursos no país ou pode usar se apresentar 'de verdade' para um falante nativo em um *chat*. Essas possibilidades de interação podem diminuir as distâncias lingüísticas e culturais entre aprendizes de espanhol e falantes nativos. Nesse caso as simulações tradicionalmente realizadas nas aulas de línguas são desnecessárias. Para Weininger

(2001), a comunicação simulada da sala de aula do método comunicativo é irreal, os exercícios não passam de uma simulação artificial, pois é o material e o professor que ditam as regras "Seja bem espontâneo. Agora!", e o contexto é, de certa forma, criado e não real.

Os recursos da Internet permitem a interação autêntica, seja síncrona (simultânea), como acontece em um *chat*, ou assíncrona (em momentos diferentes), como acontece no *e-mail* (Picó, 1997). Segundo Picó (idem), estudos empíricos sobre o e-mail na aula de espanhol mostraram que o uso desse recurso apresenta progressos significativos na aprendizagem do idioma.

Além da facilidade de acesso a um número inimaginável de revistas, jornais e outras páginas dos diferentes países de língua espanhola, os materiais da Internet são atualizados, autênticos e relevantes, aspectos que devem ser considerados na aula de línguas (Cruz Piñol, 1997 (1999); Sitman, 1998; Simon, 2001). Há, porém, vários outros aspectos que devem ser levados em conta para que esses materiais possam ser usados na aula de ELE com eficiência, conforme discuto a seguir.

1. Considerações preliminares

Cruz Piñol (1997(1999)) faz um levantamento muito interessante de diferentes recursos da Internet que podem ser empregados tanto na sala de aula com computador quanto em aulas na sala tradicional, ou seja, usando material impresso a partir da Internet.

Quanto ao emprego da internet na sala de aula com o computador, a autora sugere *pen-pals*, *chats*, *e-mail*. No que diz respeito à sala de aula tradicional, ela oferece diversos endereços eletrônicos onde o professor pode selecionar textos sobre infinitos assuntos, desde

a língua espanhola em si, quanto outros temas que podem ser debatidos na sala de aula, relacionados ao esporte, à moda, à diversão, à cultura, ao tempo, por exemplo. Também sugere endereços sobre instituições e turismo em inúmeros países, dentre os quais estão os que falam espanhol, incluindo informações sobre sua cultura, história, costumes e gastronomia, como, por exemplo, o *Centro Virtual Cervantes* (<http://www.cervantes.es>) ou o *El Castellano* (<http://www.el-castellano.com>).

Sitman (1998), entretanto, alerta que para selecionar algo relevante entre tantas possibilidades é necessário levar em conta alguns critérios. O professor não deve ficar deslumbrado e acreditar utopicamente que só por ser da Internet o material será interessante e eficiente para a aprendizagem de seus alunos.

O crescente número de materiais em língua espanhola (Cruz Piñol, 1997 (1999); Sitman, 1998; Simon, 2001) pode trazer muitas conseqüências positivas, mas também negativas se não forem empregados com critério, assim como acontece com qualquer outro material impresso.

Assim, com base na necessidade de se pensar um ensino que use a tecnologia da Internet no século XXI, apresento a seguir um levantamento de critérios a serem considerados para a seleção de materiais da Internet para desenvolver atividades em aulas de ELE. "Não se trata de reproduzir as atividades tradicionais e sim de aproveitar um novo meio com suas características (interatividade, multimídia e hipertexto)" (Fernández Pinto & Lázaro, 2000).

2. Critérios para a seleção de materias da Internet

Os critérios para a seleção de materiais da Internet que apresentamos aqui são resultado tanto da nossa experiência quanto de outras pesquisas (Sitman, 1998; Fernández Pinto & Lázaro, 2000; Elder, 2001) que focalizam a elaboração de cursos *online* mediados por computador e/ou aulas presenciais sem computador em que se usam materiais impressos a partir da Internet.

2.1 Critérios para cursos presenciais e mediados por computador

Quando se trata de critérios de seleção de materiais, há alguns aspectos fundamentais a

serem observados, tanto no caso da preparação de aulas para cursos mediados por computador, quanto para aulas na sala de aula tradicional sem computador. Dentre eles estão o a) acesso ao material, sua b) relevância e a c) autenticidade do mesmo.

a) Acesso

O primeiro critério a ser considerado é o acesso ao material, ou seja, o material deve estar disponível gratuitamente, para que tanto professores e alunos possam utilizá-lo de forma facilitada. Nesse sentido uma das grandes vantagens da Internet é de que, uma vez que se tem acesso a ela, a economia para a aquisição de diferentes materiais é imensurável. A gratuidade facilita a entrada do professor em *sites* para selecionar material e possibilita que alunos (em cursos mediados por computador) também naveguem através deles.

Além disso, rapidez da conexão pode influir na escolha de determinado material, já que *sites* mais 'pesados' podem fazer com que alunos e professores desistam de utilizá-los.

O uso de muitas informações em formato de fotos, vídeos arquivos em Mp3 podem, muitas vezes, carregar demais a página. Com isso, o seu *download* será prejudicado e seu acesso mais demorado. Outras vezes, por falta de atualização, algumas informações podem não estar mais disponíveis (Fernández Pinto & Lázaro 2000; Elder, 2001) e, assim, esse material deve ser substituído.

a) Relevância do material

No que tange à relevância, é necessário verificar, em primeiro lugar, se o material satisfaz os objetivos do curso, e, mais especificamente, da atividade a ser elaborada a partir dele, e, conseqüentemente, os interesses e necessidades de público alvo (Elder, 2001).

Esse aspecto pode envolver considerações sobre o tópico a ser trabalhado, a função e o nível da linguagem (formal, informal, técnico) a serem enfatizados. Pesquisar para quem o autor organizou um dado *site*, se está explícito ou não, analisar o vocabulário que é empregado, as imagens que são usadas, tudo isso, além de contribuir para a seleção dos *sites*, também pode ser usado como uma atividade de sala de aula, já que se pode pedir aos alunos que respondam as perguntas "quem, que,

quando, aonde, como, por que” sobre um referido material (Fernández Pinto & Lázaro, 2000; Elder, 2001).

b) Autenticidade

É interessante observar a fonte em que o material foi publicado para que os alunos tenham acesso à linguagem usada de fato por uma grande parcela de usuários nativos. Considerando esse critério, podemos citar sites reconhecidos como o da *CNN en Español* (<http://www.cnnespanol.com>), de jornais como o do *El País* da Espanha (<http://www.elpais.com.es>), *Clarín* da Argentina (<http://www.clarin.com/>), *El país* do Uruguai (<http://www3.diarioelpais.com/edicion/>), *La tercera* do Chile (<http://www.tercera.cl/>), e outros não tão conhecidos, mas bastante usados pelo grupo de espanhol do LabLeR, como *Anna On-line* (<http://www.anna.com.ar>), *Familia y Hogar* (http://www.famiweb.com/mascotas/primeros_perros.htm).

Procurar saber quem é o autor também é importante. Para dar credibilidade ao *site*, muitos autores colocam um pequeno currículo sobre sua vida acadêmica ou então sobre os trabalhos com a Internet que já têm feito, ou ainda um e-mail para que o interessado possa entrar em contato com o idealizador do *site* (Elder, 2001).

Ainda dentro desse aspecto é relevante observar a atualização das páginas. Nos sites como o Yahoo! (<http://www.yahoo.com.es>) e o Terra (<http://www.terra.com.es>), as informações são atualizadas a cada momento que surge uma nova notícia ou um novo dado sobre uma informação já noticiada. Dependendo do caráter do site, a atualização pode ser feita semestralmente, como é o caso da revista acadêmica *Espéculo* (<http://www.ucm.es/info/especulo/>) (Fernández Pinto & Lázaro 2000; Elder, 2001).

O critério de autenticidade é relevante uma vez que, pelo seu caráter democrático, qualquer pessoa pode disponibilizar materiais nesse meio, já que vários servidores disponibilizam espaço para que seus usuários tenham suas próprias páginas (Fernández Pinto & Lázaro 2000). Nesse caso, podemos encontrar informações falsas, inexatas, apresentar problemas lingüísticos (incorrecções ortográficas,

sintáticas, inadequações léxicas). Segundo Elder (2001), as informações só são válidas se forem “exatas, pertinentes e completas”.

2.2 Critérios específicos para cursos online

a) Aparência

Quando avaliamos materiais como livros didáticos, revistas, jornais para nossas aulas de língua estrangeira, avaliamos tanto conteúdo quando *layout*? Nem sempre. Geralmente, apenas observamos o conteúdo (Fernández Pinto & Lázaro 2000). Com a Internet, passa a ser necessário considerar também o aspecto visual do material, pois esse meio pode apresentar diversos recursos para complementar suas informações (vídeo, áudio, gráficos animados, imagem).

Devemos verificar se a disposição funcional do material é adequada aos objetivos da atividade, se o *design* da página permite um uso facilitado, se a página é atrativa, clara e motivadora.

A questão da escolha das cores a serem colocadas no *site* pode comprometer a visualização da informação. O contraste entre o ‘pano de fundo’ e o texto deve ser bem estudado, já que pode prejudicar e até mesmo impossibilitar a leitura. A associação de cores como o vermelho, o verde e o cinza deve ser evitada (Elder, 2001).

b) Hipertextualidade

O material deve explorar a ferramenta de hiperlink para organizar seu conteúdo e não disponibilizar toda a informação de maneira linear, centrada e fechada como no material impresso. Segundo Weininger (2001), na Internet, a

linearidade informacional é substituída por integração em um sistema de hiper-mídia, rico mas caótico, muitas vezes com vínculos imprevisíveis. Novos tipos de textualidade e tipos de textos e discursos antes inexistentes agora nascem. (...) Com a mídia impressa e linear o autor não precisava inserir sinais que pudessem indicar a relevância de seu material o tempo inteiro o leitor não precisava desconfiar constantemente do material apresentado

Nesse sentido, é importante que o *site* tenha vínculos com outros *sites* pertinentes e de qualidade. É imprescindível que o professor

verifique se os hiperlinks levam as *sites* que seguem os mesmos critérios de autenticidade, relevância, atualidade do *site* de origem (Elder, 2001).

O professor também deve pesquisar se os hiperlinks não possuem erros técnicos ou se são atualizados. Pode ocorrer que um hiperlink não esteja mais disponível, ou que tenha mudado e endereço (Elder, 2001).

Dessa forma, os limites do uso do hipertexto são os da tecnologia e o do próprio computador (Elder, 2001).

c) Multimídia

Seria interessante que o material explorasse todas as ferramentas multimídia disponíveis na Internet. É necessário analisar, entretanto, se são utilizadas de forma relevante, se realmente acrescentam informação ou aparecem de maneira redundante em relação ao conteúdo (Elder, 2001). Sabemos que, quando bem empregada, 'uma imagem pode valer mais que mil palavras' (Fernández Pinto & Lázaro, 2000).

O recurso multimídia como o do áudio deve ser muito claro para que a sua mensagem possa ser compreendida e 'leve' (facilitando o *download* do arquivo), para que seu uso nas aulas de línguas se torne viável (Elder, 2001).

CONCLUSÃO

Segundo Naresh (1999),

Hoje em dia, existem uns 120 milhões de internautas no mundo e segundo os expertos este número aumenta em 5 milhões a cada mês. Os países ricos podem investir mais recursos em equipamentos informáticos e possuem mais infra-estrutura de telecomunicações. Os países pobres não possuem nem o primeiro nem o segundo aspecto, e não poderão se desenvolver no âmbito econômico e social dos setores abertos da Internet (tradução minha).

Embora o acesso em nosso país ainda seja privilégio de minorias, parece relevante chamar a atenção daqueles que têm acesso para que utilizem o meio e dessa forma possam multiplicá-lo, mesmo que, em um primeiro momento, através de materiais impressos, pois

pelo menos a informação estará sendo distribuída.

Nesse sentido, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Laboratório de Leitura e Redação (LabLeR) realiza desde 1998 várias pesquisas sobre o uso da tecnologia Internet na aula de língua estrangeira (Motta-Roth et al., 2000, Reis, Cabral & Bortoluzzi, 2000). Nesse laboratório os processos de ensino e aprendizagem são realizados através de materiais autênticos e atuais, uma vez que a Internet é explorada como fonte.

Como fruto desse trabalho, no caso da língua espanhola, já foram confeccionados dois cadernos didáticos - **Hablado 1** e **Hablado 2**. Além disso, um projeto piloto de um curso de espanhol mediado por computador está sendo desenvolvido pelo mesmo grupo e se utiliza da Internet para a preparação de atividades.

Os critérios para a seleção de materiais da Internet e de materiais impressos variam em certa medida. É mais fácil publicar na Internet do que no meio impresso, e por isso nem todos os *sites* possuem a credibilidade necessária. Por um lado parece que a não-linearidade das páginas da Internet enriquece o conteúdo do material, mas, por outro, também abre caminho para um labirinto que deve ser investigado na preparação desse material.

Em vista disso, é fundamental explorar as características do meio eletrônico, como o acesso gratuito, a autenticidade, relevância e atualidade de inúmeros materiais, a interatividade que promove, a riqueza de recursos que disponibiliza. Porém, é importante destacar que mesmo que um *site* abranja todos esses aspectos, pode não ser relevante para uma determinada atividade, para determinado público-alvo e, portanto, o primeiro critério a ser levado em conta na seleção de material da Internet é o objetivo do ensino e da aprendizagem da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ PIÑOL, M. La Word Wide Web en la clase de E/LE. *Espéculo*, nº 5, mar. a jul. 1997 (1999). Disponível em http://www.ucm.es/info/especulo/numero5/m_cruz.htm.
- ELDER, D. Para analizar un sitio Internet. *Tonos digital*, nº 1, mar. 2001. disponível em <http://www.um.es/tonosdigital/estudios/elder.htm>
- FERNÁNDEZ PINTO, J. & LÁZARO, O. J. Criterios de evaluación de materiales e/le en la red. *Cuadernos*

Cervantes, nº 28, 2000. Disponível em http://www.cuadernos cervantes.com/multi_28_criteeval.html.

MOTTA-ROTH, D. et al. A Internet como ferramenta facilitadora na preparação de material didático para o ensino de língua inglesa no Labler. *Idéias*, v. 12, p. 73-76, jul. a dez. 2000.

NARESH, S. Sociedad de la información: los nuevos pobres. *Quark*, nº 17, out. a dez. 1999. Disponível em <http://www.imim.es/quark/num17/017050.htm>.

PICÓ, E. Usos de Internet en el aula de E/LE. Embajada de España en Estados Unidos, 1997. disponível em <http://www.spainembedu.org/doc/eliseo-usos.html>.

REIS, S. C.; CABRAL, R. E. & BORTOLUZZI, V. I. Interação & motivação em um curso de inglês mediado por computador. *Idéias*, v. 12, p. 55-59, jul. a dez. 2000.

SIMON, I. El uso de la Internet en la enseñanza del E/LE. Cultura e Intercultura en la enseñanza del español como lengua extranjera. Nov. 2001. Disponível em <http://www.ub.es/filhis/culturele/InaSimon.html>.

SITMAN, R. Divagaciones de una internauta. Algunas reflexiones sobre el uso y abuso de la Internet en la enseñanza del E/LE. *Especulo*, nº 10, nov. 1998 a fev. 1999. Disponível em <http://www.ucm.es/info/especulo/numero10/sitman.html>.

WEININGER, M. J. Do aquário em direção ao mar aberto: mudanças no papel do professor e do aluno. In: LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001. p. 41-68.

NOTA

¹ Trabalho vinculado ao projeto FIPE "Ensino de espanhol mediado por computador: Espanhol Online", nº de registro no GAP 9836, orientado pela Prof^a Ms. Graciela Rabuske Hendges do Labler/DLEM/CAL.